

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA SOB A LUZ DOS LETRAMENTOS DIGITAIS E A BNCC

Karoline Gandolpho Garcez (karolineggarcez@gmail.com)

Doutoranda/UFS

Iane da Silva Santos (ianesilvaufs@gmail.com)

Doutoranda/UFS

Resumo: As tecnologias digitais estão sendo muito utilizadas nas salas de aulas e já representam práticas comuns em diversas localidades do mundo. Neste artigo, busca-se investigar a forma como os letramentos digitais são trazidos dentro dos livros didáticos de língua inglesa, a partir das discussões sobre esse mesmo tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que promove as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Se utilizando deste momento histórico e do documento mais recente da educação, serão analisados os impactos das tecnologias no planejamento de aulas seguindo duas coleções de livros didáticos de língua inglesa, do 6º ao 9º ano, que são utilizados como material didático de uma escola pública e de uma instituição privada de Aracaju-SE. Nesta análise, serão observados se há nesses materiais, possibilidades e/ou indicações para utilizar as tecnologias digitais com intuito pedagógico, que possam colaborar com o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Se utilizando de estudiosos como Dudeney (2016), Lankshear (2008; 2015), Lorenzo (2013) e Zacchi (2015), ao observar o livro didático, percebe-se, como resultados parciais, que esses materiais possibilitam diferentes possibilidades do uso das tecnologias digitais, mesmo que em alguns momentos sejam necessárias intervenções do docente para que essas atividades sejam mais eficazes, embora essas digam seguir as diretrizes da cultura digital da BNCC.

Palavras-chave: Letramento digital; Língua Inglesa; Livro didático.

Introdução

Devido à pandemia global de COVID-19 que enfrentamos desde 2020, é notável que as tecnologias digitais estão se tornando cada vez mais presentes na vida cotidiana e se tornaram essenciais para a continuidade da educação. Nesse contexto, podemos observar que os recursos tecnológicos têm se revelado extremamente úteis para os professores ao planejarem e conduzirem suas aulas. Além disso, os alunos estão adquirindo uma maior autonomia em seus estudos, uma habilidade que não tinham anteriormente, uma vez que todo o conhecimento estava centralizado em seus professores.

O ambiente escolar apresenta desafios significativos, independentemente da variedade de recursos disponíveis para enriquecer e diversificar as aulas. Estes mesmos recursos, e até outros, têm o potencial de desviar rapidamente a atenção dos alunos. Nos

dias de hoje, encontramos estudantes que buscam respostas instantâneas para todas as perguntas e questionam o propósito de estar na sala de aula estudando tópicos que, em algumas situações, parecem não ter relevância para suas futuras carreiras.

Concomitante a esse momento, tivemos a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 20 de dezembro de 2017. Porém, a BNCC só começou a ser implementada de fato depois, pois as escolas tinham até 2020 para finalizar a implementação. A BNCC veio como uma tentativa de modificar a forma de se ensinar, alinhar o ensino com essa nova geração, retirar o ensino mais mecanizado e aplicar um ensino mais contextualizado. Por isso, ela possui dez competências norteadoras, são elas: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório Cultural, Comunicação, Cultura Digital, Trabalho e Projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação e Responsabilidade e Cidadania. Para o presente trabalho, focaremos na questão da competência da cultura digital que está diretamente ligada aos letramentos digitais. De acordo com a BNCC, a competência da Cultura Digital tem como objetivo

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

Portanto, se faz necessário cada vez mais uma compreensão maior sobre os letramentos digitais e como implementá-los de fato dentro da sala de aula para que o objetivo da Cultura Digital seja alcançado com excelência e os alunos saibam aplica-lo na sua vida de forma correta, coerente e significativa.

No tocante aos letramentos digitais, temos percebido a importância que esses estudos vêm ganhando no cenário educacional, visto que

o letramento digital inclui as habilidades que todo mundo precisa para ser efetivo no mundo on-line, independentemente se é pesquisando de forma eficaz, avaliando uma informação on-line, se comunicando e compartilhando ou procurando a ferramenta on-line e digital mais adequada para um uso em particular (THE OPEN UNIVERSITY, 2018, p.431).

Logo, esse artigo tem como objetivo investigar a forma como os letramentos digitais são trazidos dentro dos livros didáticos de língua inglesa tendo como pressuposto o que diz a BNCC. Com isso, será analisada a forma como a BNCC propõe o uso dos letramentos digitais no ambiente escolar. Além disso, analisar a coleção de livros didáticos de língua inglesa dos 6º (Ano de entrada no ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais) e 9º anos (Ano de saída no ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais) utilizada por algumas escolas públicas em Aracaju no ano de 2023 e a coleção didática utilizada por uma escola particular nas mesmas séries e ano. Diante disso, fazer uma comparação entre as duas coleções para compreendermos como os letramentos digitais diante do que foi exposto na BNCC está sendo aplicado na realidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular e os letramentos digitais

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) vêm sendo utilizadas na sociedade como um todo há um bom tempo, com isso, nossas formas de se comunicar, se relacionar, de trabalhar e de aprender sofreram alterações irreversíveis. Porém, na educação ainda encontramos resistência por parte de algumas instituições e de alguns docentes. As TDICs já eram utilizadas antes da pandemia na área da educação e com as aulas on-line durante a pandemia do coronavírus a sua incorporação definitiva tornou-se imprescindível. Ao serem incorporadas nas aulas, as TDICs promovem aprendizagens mais significativas, trazendo a realidade do aluno para dentro do ambiente escolar, utilizando as metodologias ativas para isso com o objetivo maior de tornar os alunos mais engajados e participativos na escola. Logo, precisamos trabalhar com o letramento digital para termos professores preparados e competentes para atuar nesse novo (nem tão novo) cenário educacional e alunos que façam parte do processo que sejam alfabetizados digitalmente e com isso tornar as informações e as tecnologias desse mundo digital disponíveis para todos, tornando esse mundo digital mais inclusivo.

A Base Nacional Comum Curricular traz a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, pois as competências e habilidades atreladas a ela podem ser vistas em todas as áreas do conhecimento presentes na base. Além do mais, a competência geral cinco (já mencionada nesse trabalho) foi dedicada para esse fim. O que

devemos compreender dessa competência é que o ponto chave é fazer com que os alunos produzam conhecimento com e sobre o uso das tecnologias e não somente que os professores as utilizem como ferramenta, como uma mera forma de transpor o que era feito no ensino tradicional para a tela de um computador, por exemplo. O que se deve levar em consideração é a reflexão crítica no tocante ao uso dessas novas tecnologias. É dialogar com os temas atuais, presentes na vida dos alunos e da nossa sociedade, temas que fazem parte do dia a dia deles, como por exemplo a segurança na rede, o *cyberbullying*, *fake news*, e etc. É fazer o aluno refletir e pensar e não simplesmente a aprender a ligar um computador, ou seja, é colocar a mão na massa digitalmente falando.

A área de linguagens no ensino fundamental possui duas competências voltadas para a área dos letramentos digitais, são elas as competências três e seis. A competência três diz que:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (Brasil, 2017, p.65)

Já a competência seis traz que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2017, p.65)

Na competência três é possível notar a importância que é dada a linguagem digital no cenário educacional atual, porém focando sempre na produção, na ação, na resolução, na troca e etc. Com a competência seis, percebemos na fonte o que trouxemos anteriormente, que as novas tecnologias da informação e da comunicação não entram no cenário educacional como um suporte e sim para formarmos cidadãos digitais críticos, reflexivos e conscientes das suas ações digitalmente.

Quando analisamos as competências específicas de língua inglesa devemos lembrar primeiramente que esse componente só é ensinado a partir do 6º ano de forma obrigatória, portanto os alunos entram na segunda etapa do ensino fundamental sem conhecimento

prévio. Fato esse que encontramos nas escolas públicas já que nas escolas particulares os alunos começam a aprender, em algumas situações, a partir da educação infantil. Portanto, a BNCC traz duas competências voltadas para os letramentos digitais nas aulas de língua inglesa, são elas:

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. (Brasil, 2017, p.246)

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. (Brasil, 2017, p.246)

Novamente aqui é notável o foco na produção digital dos estudantes, é aprender a se comunicar, a reconhecer outras culturas, aprender a lidar com o mundo digital de forma ética, crítica e responsável.

As pessoas estão incorporando cada vez mais os recursos tecnológicos em suas vidas cotidianas e para uma variedade de propósitos. Na perspectiva educacional, temos os letramentos digitais que se referem à habilidade de compreender e utilizar informações de diversas fontes quando apresentadas por meio de computadores, conforme definido por Gilster (1997, citado em Lankshear e Knobel, 2008, p. 4, tradução livre). Com a ascensão desses novos tipos de letramentos no contexto educacional, torna-se crucial revisar a forma como o ensino é conduzido, a fim de garantir que tanto os professores quanto os alunos se integrem de maneira harmoniosa e eficaz a essa realidade tecnológica.

Conforme apontado por (Lankshear e Knobel, 2015, pg. 15), é importante não encarar o letramento digital como uma entidade única ou um conjunto fixo de competências e habilidades. Portanto, os autores preferem utilizar o termo "letramento" no plural, destacando que estamos tratando não de uma única forma de letramento, mas sim de múltiplas facetas. Além disso, eles ressaltam que as práticas sociais e os conceitos relacionados ao letramento digital podem variar significativamente, dependendo de como as pessoas se identificam, com quem interagem, a imagem que desejam projetar e outros

fatores. Em resumo, o letramento digital é um campo diversificado e multifacetado que se adapta às diferentes experiências e contextos das pessoas.

De acordo com (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016, pg.280), em concordância com a perspectiva de Lankshear e Knobel, podemos definir os "letramentos digitais" como as competências individuais e sociais necessárias para interpretar, gerenciar, compartilhar e criar significado de forma eficaz em um cenário crescente de canais de comunicação digital. Portanto, como educadores, é imperativo que nos preparemos melhor, adquirindo uma formação mais alinhada com as expectativas do ambiente de ensino e buscando constante aprimoramento por meio de formação continuada.

Nesse sentido, é de suma importância começar a abordar os letramentos digitais desde a formação inicial, orientando os estudantes para as novas competências e habilidades demandadas no século atual. Isso vai além da mera capacidade de leitura e escrita no ambiente digital; os alunos também devem ser capazes de lidar com informações e cultivar habilidades de interação em rede, compreendendo novas formas de agir, enxergar o mundo e apreciar diferentes culturas.

Consequentemente, a questão central reside em como exatamente podemos integrar os letramentos digitais em nossos programas de ensino, considerando as particularidades do contexto educacional e o currículo que os professores devem seguir (Dudeney, Hockly, Pegrum, 2016, p. 301). Essa adaptação é crucial para preparar os alunos de forma eficaz para os desafios e oportunidades que o mundo digital apresenta.

Consequentemente, os letramentos digitais estão intrinsecamente ligados às práticas socioculturais de uma sociedade inserida no contexto digital. Nesse sentido, é responsabilidade do professor incorporar a tecnologia de forma gradual e adaptada ao ambiente em que seus alunos estão imersos. A abordagem consiste em introduzir, em sala de aula, os conceitos, recursos e propósitos da tecnologia de maneira progressiva, incentivando gradualmente o uso dessas ferramentas (Lorenzo, 2013, p. 20). Isso permite que os alunos se familiarizem e desenvolvam as habilidades necessárias para navegar e aproveitar os benefícios do mundo digital de maneira consciente e produtiva, alinhando o aprendizado com as práticas contemporâneas.

De acordo com a *Open University* (2018, p. 437), "o letramento digital também envolve o uso de suas habilidades digitais em diferentes contextos e a confiança para tomar decisões que sejam adequadas para você." Isso destaca mais uma vez o papel essencial que o professor desempenha em suas aulas ao introduzir o mundo digital aos alunos. O professor continua a ser um mediador, mas agora, o foco se desloca para o mundo on-line. Sua função é orientar os alunos na utilização eficaz das habilidades digitais em diversos cenários e capacitá-los a tomar decisões informadas sobre como aplicar essas habilidades de forma apropriada às suas necessidades e objetivos individuais. Essa mudança de paradigma reflete a evolução do papel do professor na era digital, onde a aprendizagem é cada vez mais centrada no aluno e contextualizada no mundo on-line.

É perceptível que os professores de inglês enfrentam desafios específicos nesse “novo” cenário. Com o avanço das novas tecnologias e a crescente globalização, o inglês se consolidou como a língua global, o que pode criar a expectativa de que os professores da disciplina dominem todas as tecnologias, especialmente porque a maioria delas é apresentada em inglês. Além disso, os alunos muitas vezes presumem que os professores de inglês têm a capacidade de traduzir qualquer texto que encontram. Acerca dessa temática, (Zacchi, 2015, p. 260-261) defende que:

Professores de língua inglesa hoje em dia estão expostos a uma série de fatores que podem desafiar sua autoridade, assim com o próprio conhecimento sobre os assuntos que eles se propõem a ensinar. Se em outros tempos os professores eram reconhecidos como os detentores do conhecimento por excelência- e por meio do qual eles exerciam sua autoridade -, atualmente eles dependem do contexto da sala de aula como um ponto de partida para preparar o conteúdo de suas aulas. Assim, o professor é forçado a lidar com o desconhecido, o incerto, o inesperado.

Essas expectativas podem colocar uma pressão adicional sobre os professores de inglês, que precisam se manter atualizados com as tecnologias e estar preparados para auxiliar os alunos nesse contexto. É importante lembrar que, embora os professores de inglês possuam conhecimentos linguísticos valiosos, não é razoável esperar que tenham domínio completo de todas as tecnologias ou sejam tradutores profissionais em tempo integral. É fundamental para eles estabelecer expectativas realistas com seus alunos e colaborarem juntos para superar os desafios específicos relacionados ao uso da língua inglesa em um mundo cada vez mais digitalizado e globalizado.

E diante desse (novo) cenário temos a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz um grande diferencial ao apresentar as dez competências gerais que devem ser utilizadas durante toda a vida escolar dos alunos e com o olhar diferenciado para os letramentos digitais.

Análise dos livros

As duas coleções de livros analisados são do 6º e 9º anos (Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental Maior). Uma coleção é de uma escola particular de Aracaju e o material é elaborado pela própria rede de ensino¹. A outra coleção é de uma escola pública da mesma cidade intitulada Beyond Words. Serão analisadas as formas como os materiais abordam o letramento digital nas atividades sugeridas aos alunos.

A análise iniciará pelo livro da escola particular dos 6º anos. Como todos os livros seguem o mesmo formato (mesma quantidade de capítulos, mesma quantidade de seções, mesma forma de abordar os conteúdos), serão analisados nesse artigo somente o livro 1 dessa coleção. De um modo geral, o livro traz o assunto dividido em tópicos, cada capítulo tem uma interpretação de texto, um tópico gramatical com vários exercícios, atividade de *listening* (compreensão auditiva), atividade de *writing* (produção textual). Há uma seção chamada “Língua, identidade e intercâmbio” onde é percebido que dependendo do professor há a possibilidade de trabalhar com letramento digital, porém voltamos com um problema já apresentado nesse artigo, a formação dos professores. Afinal, para compreender que uma atividade pode trazer um viés de letramento digital é preciso compreender o conceito, como abordar, dentre outros pontos.

Todos os capítulos analisados seguem o mesmo padrão apresentado anteriormente e não trazem nenhuma atividade que indique o uso de letramento digital de forma explícita. Porém, como apontado, dependendo do nível do conhecimento do professor, algumas atividades podem ser adaptadas para esse fim.

Seguindo com a análise, temos o livro dos 9º anos que segue a mesma estrutura já apresentada dos 6º anos. Portanto, assim como nos 6º anos, somente o livro 1 será analisado. No primeiro capítulo, a única atividade que exige o uso de internet é uma

¹ Por questões éticas, não serão informados o título da obra e nem o nome da escola.

pesquisa sobre a Austrália. A partir dessa pesquisa outros pontos podem ser trabalhados pelo professor, como por exemplo, sites confiáveis para pesquisar, como realizar essa pesquisa, como filtrar o que importa e etc.

O segundo capítulo pede para os alunos criarem um anúncio publicitário, porém não traz muitas informações de como fazer, ou seja, ele traz o que a BNCC exige, mas depende do professor para que a atividade realmente seja realizada de forma satisfatória para cumprir o que o documento pede.

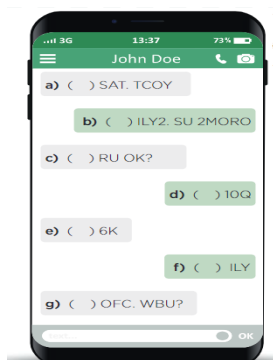


Figura 1 – atividade de *listening* (atividade de compreensão auditiva)

Livro do 9º ano da escola particular

Essa atividade é um ótimo exemplo de que não é necessário ter acesso à internet para se trabalhar com os letramentos digitais. Através dessa atividade, pode-se debater o tipo de linguagem que é utilizada nesse contexto, compará-la com outros contextos, com quem devemos e quais informações devemos compartilhar, quem escreve dessa forma, dentre outros pontos que podem ser debatidos em sala.

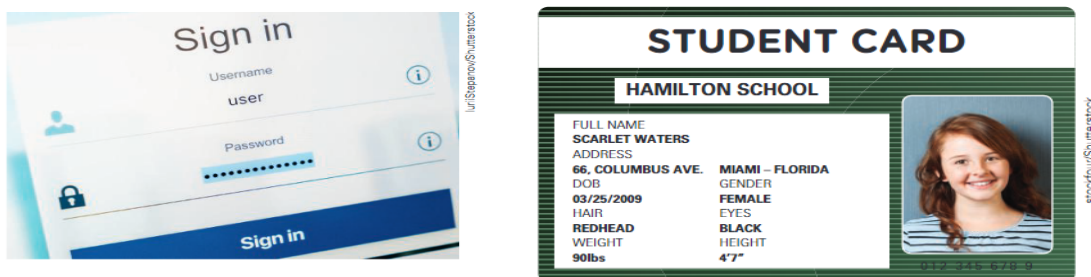
Iniciando a análise dos livros da coleção *Beyond Words* temos um primeiro ponto que difere com a outra coleção, o livro é anual. Para manter uma coerência na análise apresentada nesse artigo, também só serão analisados os quatro primeiros capítulos dos livros dos 6º anos e 9º anos.

Tanto o livro do 6º quanto do 9º é dividido nas seguintes seções: a) *Time to Think* b) *Reading* c) *Think more about it* d) *Listening and Speaking* e) *Style of the genre* f) *Pit Stop*

g) *Think it over* h) *Integrate*. Novamente, vemos um foco maior na interpretação de texto e nos tópicos gramaticais.

Dentre os capítulos analisados no livro dos 6º anos, o capítulo 2 é o que mais traz atividades que podem trabalhar com o letramento digital, ao trazer diversas imagens que podemos associar com o uso da internet, seja para uma pesquisa, jogar online, conversar nas redes sociais. Porém, nada faz sentido se não tivermos um professor qualificado que saiba como aproveitar as questões trazidas no material didático e letrar seus alunos digitalmente, até para eles poderem sentir que o que é trabalhado em sala faz parte do seu cotidiano e tem sentido.

Figura 2 – Atividades propostas no livro *Beyond Words* do 6º ano.



COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; DE FREITAS, Luciana Maria Almeida; NEVES, Rogério (org.) *Beyond Words*. 1.ed. São Paulo, 2018.

A primeira atividade é somente para mostrar que as palavras estão em língua inglesa, mas utilizamos no nosso cotidiano. Uma das formas de trazer o letramento digital seria perguntar onde encontramos essa imagem, a importância de uma senha segura, o que podemos fazer nessa rede social, o que podemos postar, quais os cuidados ao utilizar essa rede social e etc.

Outra atividade pedida pelo material foi a análise da carteirinha de estudante acima e logo em seguida os alunos deveriam produzir a sua própria. Uma das formas mais simples de transformar essa atividade, seria os alunos produzirem a mesma carteirinha de forma on-line. Além disso, poderia ser debatido quais dessas informações realmente precisamos compartilhar de forma on-line, os perigos de compartilhar o endereço, por exemplo. Enfim, há diversas formas em que podemos trazer o letramento digital para as atividades.

Há outras atividades que poderiam ser transformadas e talvez serem até mais significativas e condizentes com a realidade dos alunos. Outro ponto a ser destacado é que as atividades sugeridas são possíveis de serem realizadas tanto nas escolas particulares ou públicas, claro que com pequenas adaptações, mas tendo sempre o letramento digital como foco principal.

No livro dos 9º anos, os capítulos 1,2 e 4 são focados na interpretação de texto e no debate sobre os temas em sala de aula. Diferentemente de todos os outros capítulos e livros analisados, o capítulo 3 é focado no mundo digital e com isso é nítida a abordagem dos letramentos digitais durante todo o capítulo e na produção das atividades. O capítulo traz atividades de pesquisa e produção utilizando as ferramentas digitais, nesse momento o uso do laboratório de informática da escola é fundamental para a realização delas. Um professor que domine os letramentos digitais consegue aproveitar o máximo dessas atividades e inclusive adaptá-las para aquelas escolas onde não tenha computador e internet para os alunos.

Ao fazer essa análise, percebemos que independentemente se o material é da escola pública ou privada ainda temos que evoluir muito no quesito de implementar atividades com foco nos letramentos digitais. Além disso, a implementação da BNCC é feita de forma variada em cada coleção, portanto o papel principal em como aplicar essas atividades para os alunos sempre foi e continuará sendo o do professor. O aluno é o protagonista no aprendizado, na produção do conteúdo, no compartilhamento e na pesquisa das informações, mas sem o professor fazendo o seu papel de mediador nenhuma mudança significativa para a educação existirá independentemente de quantos documentos sejam criados ou repaginados pelo governo para serem utilizados na educação brasileira.

Considerações finais

Com base na análise, pudemos perceber a grande importância que a tecnologia digital tem no nosso cotidiano e o quanto precisamos incluí-las cada vez mais no ambiente educacional. O livro didático continua tendo grande importância para a sala de aula, porém os professores precisam ir além. Afinal, como vimos na análise dos livros, embora em alguns exercícios e ou até capítulos o uso da tecnologia digital e a aplicação dos

letramentos digitais estejam em evidência é necessário que o professor seja o mediador e o elo que conecta as atividades a realidade dos seus alunos para que a sua aula seja produtiva e significativa utilizando os letramentos digitais como base para isso.

Outro ponto visto na análise dos livros é que independentemente de o livro ser da escola pública ou particular, eles trazem sugestões condizentes com o que propõe a BNCC no tocante aos letramentos digitais. É nítido que são necessárias algumas melhorias na proposta das atividades e que o papel do professor é indispensável para a aprendizagem ser atingida, entretanto muitas mudanças já foram realizadas e de forma positiva.

Logo, nota-se, como resultados parciais, que esses materiais possibilitam diferentes abordagens do uso das tecnologias digitais, mesmo que em alguns momentos sejam necessárias intervenções do docente para que essas atividades sejam mais eficazes, embora essas digam seguir as diretrizes da cultura digital da BNCC. Essa investigação destaca a importância de adaptar os recursos tecnológicos ao contexto educacional, visando aprimorar o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, alinhando-se com as demandas da sociedade digital do século XXI.

A interseção entre as tecnologias digitais e a educação é um tópico de relevância inegável, e este estudo contribui para o entendimento de como os livros didáticos de língua inglesa incorporam essa dinâmica em sua proposta pedagógica. A observação de diferentes estratégias e abordagens adotadas por esses materiais fornece *insights* valiosos para professores, gestores educacionais e desenvolvedores de currículos. À medida que a sociedade continua a evoluir em direção a um mundo cada vez mais digital, é imperativo que a educação esteja preparada para acompanhar essa evolução, e a análise desses livros didáticos desempenha um papel fundamental nesse processo de adaptação e inovação no ensino de língua inglesa.

Enquanto professores, precisamos sempre compreender que antes de tudo é necessário formar os nossos alunos para a vida e nada mais gratificante do que vê-los evoluindo no dia a dia através de aulas que mostrem a importância que a educação tem na vida deles.

Referências

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-posibilidades> acesso em outubro de 2022

BRASIL, 2017. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; DE FREITAS, Luciana Maria Almeida; NEVES, Rogério (org.) *Beyond Words*. 1.ed. São Paulo, 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 351p. Tradução de Marcos Marcionilo

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Eds.). *Digital Literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital Literacy and Digital Literacies: policy, pedagogy and research considerations of education. *Nordic Journal Of Digital Literacy*. Norway, p. 12-24. nov. 2015.

LORENZO, Eder W. C. Maia. *A Utilização das Redes Sociais na Educação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013.

THE OPEN UNIVERSITY. *Succeeding in a digital world*. London: The Open University, 2018. 373p. E-book (Kindle)

ZACCHI, Vanderlei José. Esperando o inesperado: formação de professores numa era de incertezas. In: MOTA, M. B. et al. (org.). *Língua e literatura na época da tecnologia*. Florianópolis: EDUFSC, 2015. p. 259-276.